

A MAIORIA DOS PACIENTES QUE TRANSPLANTARAM COM DOADORES NACIONAIS JÁ TINHAM DOADOR NO REGISTRO NACIONAL DE DOADORES VOLUNTÁRIOS DE MEDULA ÓSSEA (REDOME)

Leandro Torres, Alexandre Almada, Eliana Abdelhay, Luis Fernando Bouzas
Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME)

Palavras-chave: redome, transplante, pacientes, doador, cadastro

INTRODUÇÃO

O número de transplantes não-aparentados de células-tronco hematopoiéticas (TCTHs), assim como o número de doadores cadastrados no REDOME e o número de pacientes cadastrados no Registro de Receptores de Medula Óssea (REREME) vem crescendo a cada ano. Isso suscita a pergunta se nossos doadores estão atendendo a esses pacientes antes ou depois do cadastro do mesmo para a busca?

OBJETIVOS

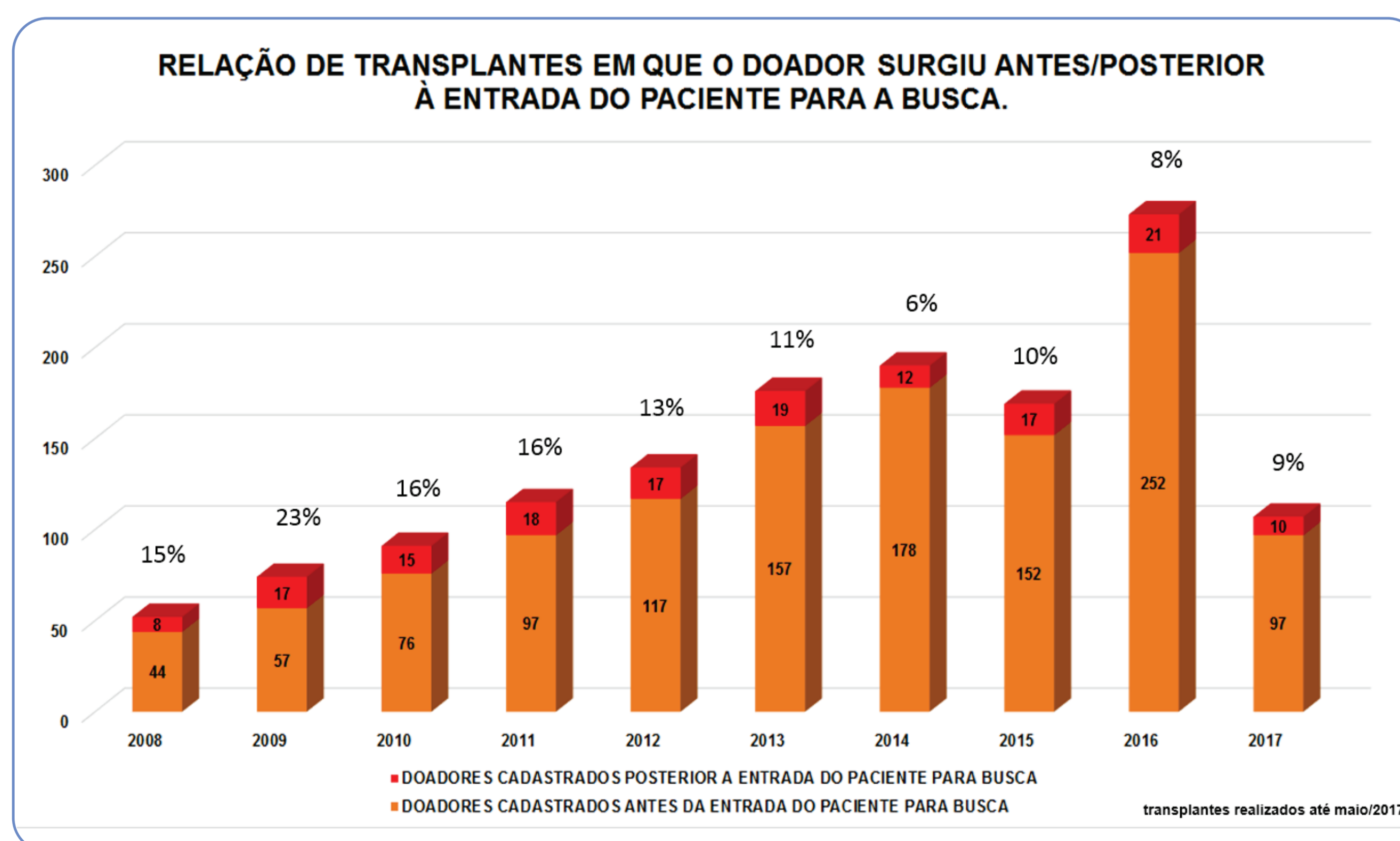
Identificar e quantificar se os pares dos receptores que realizaram o TCTH surgiram antes ou depois da disponibilidade do paciente para a busca.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram coletados dados de todos os transplantes de células-tronco hematopoiéticas realizados com doadores nacionais de 2008 a Maio de 2017 e foram considerados como parâmetros para a análise: a data de entrada do receptor na busca e a data de liberação da tipagem HLA do doador no REDOME pelo laboratório. Os pacientes que realizaram um 2º transplante com o mesmo doador (n=15) foram excluídos da análise principal.

RESULTADOS

Foram realizados 1.403 TCTHs para 1.365 pacientes e 38 re-transplantes utilizando-se apenas de doadores nacionais nos últimos 10 anos. Somente 11% (n=152) destes pacientes tiveram que esperar que um doador entrasse para o REDOME. Desde 2012 o índice (entrada de doador vs entrada de paciente) tem ficado abaixo dos 13% (n=17) e em 2014 o REDOME registrou o menor índice até o momento, apenas 6% (n=12). Estes dados também mostram que não só o número de transplantes vem aumentando a cada ano mas também o uso de doadores nacionais nesses transplantes e assim, o REDOME vem se consolidando como um registro cada vez mais qualificado para atender as demandas nacionais e internacionais.



DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os resultados também sugerem que mesmo após a redução na captação de doadores no Brasil a partir de 2012, o índice (entrada de doador vs entrada de paciente) tem se mantido baixo e estável (2012, com 134 transplantes e 13% sem doador na entrada do paciente; 2013, com 179 transplantes e 11% sem doador na entrada do paciente; 2014, com 191 transplantes e 6% sem doador na entrada do paciente; 2015, com 170 transplantes e 10% sem doador na entrada do paciente; 2016, com 274 transplantes e 8% sem doador na entrada do paciente; 2017, com 108 transplantes e 9% sem doador na entrada do paciente) e isso denota que o REDOME vem se qualificando cada vez mais e continua eficaz na busca e localização de doadores para àqueles pacientes que necessitam de um transplante não aparentado de células-tronco hematopoiéticas.